

RESULTADOS JANEIRO – JUNHO DE 2023

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 333,7 milhões de euros (+38,3% YoY)

"Os resultados que apresentamos hoje são muito positivos e são fruto de uma transformação contínua do nosso modelo de negócio, que nos tem permitido melhorar a eficiência operacional e proporcionar uma experiência superior aos nossos clientes.

O primeiro semestre foi, como se esperava, bastante desafiante. Apesar da economia portuguesa apresentar sinais de crescimento, a elevada inflação e o ambiente de taxas de juro altas continuam a marcar o dia-a-dia das famílias e empresas portuguesas e a definir o rumo da atividade bancária.

Continuamos empenhados em apoiar os nossos clientes ao mínimo sinal de dificuldade, apresentando-lhes, de forma proactiva, as melhores soluções para cada caso. E mantemos o firme compromisso de financiar a economia, o que só é possível com um banco sólido e rentável, como temos vindo a demonstrar.

Esta trajetória tem merecido a confiança dos nossos clientes, o que muito nos orgulha – nos primeiros seis meses do ano, aumentámos a nossa base de clientes ativos (+4%) e digitais (+12%). E, em reconhecimento da qualidade do nosso trabalho, fomos distinguidos este mês pela prestigiada revista Euromoney como o "Melhor Banco em Portugal".

Para o futuro mantemos um rumo bem definido: continuar a crescer, para poder apoiar as pessoas e as empresas, e oferecer um serviço inovador e de excelência, investindo simultaneamente no desenvolvimento dos nossos colaboradores, criando um ambiente de trabalho inspirador e inclusivo."

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 28 de julho de 2023 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final do primeiro semestre de 2023, a Santander Totta, SGPS obteve um **resultado líquido de 333,7 milhões de euros**, um crescimento de 38,3% face aos 241,3 milhões registados no período homólogo.
- O Banco continua a incrementar a sua base de clientes, com um crescimento homólogo de 75 mil novos clientes de banco principal e de mais de 120 mil clientes digitais, alavancado no processo de transformação comercial e digital. Este crescimento impulsionou um incremento em 23% das compras efetuadas através de cartões emitidos pelo Santander e um crescimento de 4% nos levantamentos de dinheiro e de 68% no pagamento de serviços através de cartões.
- De igual modo, neste período, o Banco manteve fortes níveis de disponibilização de soluções de poupança e de proteção, com cerca de 280 milhões de euros aplicados em soluções financeiras (fundos

de investimento e seguros financeiros) e com um aumento superior a cem mil das apólices de seguros adquiridas por clientes.

- A dinâmica dos volumes de negócio continua influenciada pelo contexto de subida das taxas de juro pelo BCE. Ao longo do semestre, o Banco manteve volumes mensais de mobilização de balanço significativos, superiores a 1,5 mil milhões de euros.
- O **crédito a clientes¹** ascendeu a **41,9 mil milhões de euros**, uma redução de 3,8% face ao valor do mesmo período de 2022, dinâmica largamente explicada pela amortização antecipada de créditos e pela menor originação de novos créditos. A carteira de **crédito hipotecário**, no montante de 22,4 mil milhões de euros, registou um decréscimo de 1,2% face ao período homólogo.
- Os **recursos de clientes, no montante de 44,3 mil milhões de euros**, registaram uma redução de 7,2% face ao final do primeiro semestre de 2022, fruto de uma diminuição dos depósitos (-8,8%), largamente associada à mencionada amortização antecipada de créditos, assim como pela aplicação em recursos fora de balanço, que cresceram 6,0% face ao final de 2022.
- O **rácio de eficiência situou-se em 30,8%** (uma redução de 8,8 pp face a junho de 2022).
- O **rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 17,6%** (-3,4pp em termos homólogos).
- A revista ***Euromoney*** distinguiu o Santander como "**Melhor Banco em Portugal**", no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2023*, destacando os excelentes resultados do Banco em 2022. Também a revista norte-americana ***Global Finance*** atribuiu o título de "**Melhor Banco em Portugal**" ao Santander, no âmbito dos "**The World's Best Banks 2023**", evidenciando as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.
- A revista ***World Finance***, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2023*, elegeu o Santander como "**Melhor Banco de Retalho em Portugal**", referindo que os vencedores deste ano representam os bancos "que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto".
- O Santander foi eleito novamente o **Banco n.º 1 em ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no ranking da **Merco ESG 2022**. Na área de recursos humanos, foi certificado como **Top Employer 2023** em Portugal pelo **Top Employers Institute**.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco mantém uma presença relevante no financiamento de projetos de apoio à transição climática dos seus clientes particulares e empresas, num volume superior a 400 milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A (Portugal – BBB+); Moody's – Baa1 (Portugal – Baa2); S&P – BBB+ (Portugal – BBB+); e DBRS – A (Portugal – A low).

¹ Crédito total a clientes (bruto)

Principais Indicadores

Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	jun-23	jun-22	Var.
Ativo líquido	57.566	61.858	-6,9%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	41.937	43.577	-3,8%
Recursos de clientes	44.272	47.719	-7,2%
Margem financeira (estrita)	586,5	370,3	+58,4%
Comissões líquidas	231,2	239,5	-3,5%
Produto bancário ⁽²⁾	830,4	612,9	+35,5%
Custos operacionais	-255,4	-242,6	+5,3%
Resultado de exploração	575,0	370,3	+55,3%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	501,0	349,7	+43,3%
Resultado líquido consolidado	333,7	241,3	+38,3%

RÁCIOS	jun-23	jun-22	Var.
ROE	17,6%	10,5%	+7,1 p.p.
Rácio de Eficiência	30,8%	39,6%	-8,8 p.p.
Rácio CET 1 (<i>fully implemented</i>)	17,6%	21,0%	-3,4 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> ⁽³⁾	2,1%	2,2%	-0,1 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	88,6%	82,1%	+6,5 p.p.
Custo do crédito ⁽⁴⁾	0,06%	0,01%	+0,05 p.p.

OUTROS DADOS	jun-23	jun-22	Var.
Colaboradores em Portugal	4.666	4.696	-30
Agências em Portugal	333	341	-8

NOTAÇÕES DE RATING - Banco Santander Totta, SA (longo prazo)	jun-23
FitchRatings	A
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	BBB+
DBRS	A

⁽¹⁾ Crédito total a clientes (bruto)

⁽²⁾ Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

⁽³⁾ De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

⁽⁴⁾ Média dos últimos doze meses

Enquadramento da Atividade

O ritmo da atividade económica internacional, durante o primeiro semestre de 2023, caracterizou-se por uma dinâmica mais sólida do crescimento económico, beneficiando da reabertura da economia chinesa e da resiliência do mercado de trabalho nos EUA. O setor dos serviços tem sido o principal motor de crescimento, compensando a tendência de abrandamento da produção na indústria transformadora. Em março, a instabilidade temporária no setor bancário dos EUA conduziu a uma desvalorização generalizada dos preços dos ativos, mas que têm vindo a recuperar desde então, suportados pela expectativa de que o ciclo de subida das taxas de juro pela Reserva Federal esteja próximo do seu término. Todavia, a persistência de pressões inflacionistas elevadas, a necessidade de aumentar a restritividade das condições financeiras e a intensificação das tensões geopolíticas continuam a aumentar os riscos sobre o crescimento económico mundial.

Na zona euro, a economia terá operado num quadro de estagflação ao longo do segundo trimestre de 2023, depois da ligeira contração verificada no primeiro trimestre (-0,1%), num contexto de queda do consumo privado e público, afetados pelas condições de financiamento mais restritivas em resposta à inflação persistentemente elevada. Contudo, o mercado de trabalho continua a revelar-se resiliente, com a economia a operar no pleno emprego. Neste contexto, o BCE sinaliza que deverá prosseguir uma política monetária restritiva, por um período prolongado e, no limite, com a taxa de juro real a tornar-se positiva.

Em Portugal, a atividade económica terá abrandado no segundo trimestre, com uma estimativa preliminar de crescimento de 0,3% em cadeia, após um primeiro trimestre particularmente forte (+1,6% em cadeia). O crescimento económico terá continuado a ser suportado, em termos homólogos, pelo contributo expressivo das exportações líquidas, que mais do que compensou a queda do investimento e a moderação do consumo privado. A atividade económica entre o setor industrial e dos serviços evoluiu de forma assíncrona ao longo do segundo trimestre, com a produção industrial a registar uma contração homóloga de 4,5% (-6,9% em abril), derivada de uma queda persistente do volume de negócios na indústria, registando-se reduções da procura interna e externa de 1,4% e 2,2%, respetivamente. Contudo, no setor dos serviços, as vendas no comércio a retalho cresceram 3,1% em maio, prosseguindo a tendência de recuperação pós-pandemia. As vendas de produtos alimentares e não alimentares cresceram de forma sincronizada, em 2,8% e 3,2%, respetivamente.

Ao nível do mercado de trabalho, as condições mantiveram-se bastante resilientes, com a economia a operar no pleno emprego. O setor industrial registou uma evolução positiva do emprego, das remunerações e das horas trabalhadas, em termos homólogos, de 0,8%, 8,4% e 1,2%, respetivamente; e com o setor dos serviços a crescer o emprego, as remunerações e as horas trabalhadas, em termos homólogos, em 2,2%, 11,4% e 3,2%, respetivamente. Neste contexto, a população empregada cresceu 1,3%, em termos homólogos, contrastando com um aumento do número de desempregados de 8,5%. Ainda assim, a taxa de desemprego recuou face aos meses de abril e de fevereiro (em -0,1 p.p. e -0,5 p.p., respetivamente), situando-se em 6,4%.

Face ao atual contexto inflacionista, os maiores riscos adversos para a atividade, fruto de uma política monetária mais restritiva, continuam a ser sinalizados pela inclinação negativa das curvas de rendimentos nos EUA e na Zona Euro, ou seja, com os prazos de 2 anos a registarem níveis superiores aos de 10 anos. As taxas de rendibilidade da dívida pública na zona euro mantêm a tendência de subida, com a *yield* alemã a 10 anos a posicionar-se nos 2,44% e os 2 anos em 3,24% (à data de 20 julho de 2023). A taxa soberana portuguesa a 10 anos situou-se nos 3,17%, uma descida de 42pb face ao nível observado a 30 dezembro de 2022 (3,59%). A diferença face ao soberano alemão encontra-se em redor dos 73pb, face aos 100pb registados a 30 de dezembro de 2022.

A notação de risco da República é de Baa2, pela Moody's, de BBB+ (estável) pela Fitch, de BBB+ pela S&P e de A (low) pela DBRS.

Atividade Comercial

O Santander em Portugal, ao longo do primeiro semestre de 2023, prosseguiu a sua **estratégia de crescimento da relação comercial e transaccional com os seus clientes**, alavancada no seu propósito de contribuir para o progresso das pessoas e empresas

Neste período, a **base de clientes ativos do Banco cresceu em cerca de 75 mil novos clientes (+4%)** face ao final do primeiro semestre de 2022. Os canais digitais são, também, cada vez mais um importante instrumento desta relação, pelo que o Banco acelerou o crescimento em clientes digitais, que ascenderam a 1,14 milhões de clientes (+12% face ao mesmo período de 2022), os quais realizaram cerca de um milhão de acessos diários ao Banco (+36% em termos homólogos).



No primeiro semestre de 2023, os clientes do Santander incrementaram o seu relacionamento com o Banco, com um **crescimento homólogo dos pagamentos e transferências superior a 17%**, para mais de **48 milhões de operações**, fruto da utilização dos canais digitais assim como também dos cartões, de débito e crédito, disponibilizados pelo Banco (e cujo número aumentou mais de 6% face ao mesmo período de 2022). Neste mesmo período, foram realizados quase 23 milhões de levantamentos de dinheiro, um incremento de 4%, em termos homólogos.

O apoio do Banco aos projetos das famílias e empresas permanece sólido, através da originação e renovação de operações em crédito hipotecário, pessoal e a empresas, e de instrumentos de crédito, de liquidez e de gestão de tesouraria, num volume médio mensal superior a 1,5 mil milhões de euros.

Destaque, também, para o apoio às empresas no que toca à sua transição energética bem como à sua internacionalização. O Banco mantém uma presença relevante no financiamento de projetos de apoio à transição climática dos seus clientes particulares e empresas, num volume superior a 400 milhões de euros.

Ao nível do *Trade Finance*, a solidez de quota de mercado foi reconhecida, pelo 4.º ano consecutivo, pela revista *Euromoney* com o prémio de melhor banco de *Trade Finance* a atuar em Portugal, tendo vencido nas categorias *Best Service* e *Market Leader* em resultado da avaliação feita pelos seus clientes de negócio internacional. Ao nível das operações, ganham destaque as relacionadas com critérios ESG, nomeadamente nos setores das fotovoltaicas e biocombustíveis.

Ao nível dos **recursos dos clientes**, o Santander continuou a disponibilizar uma oferta diferenciada que, além dos depósitos tradicionais, inclui um vasto leque de soluções de investimento em fundos de investimento e em

seguros financeiros. No primeiro semestre do ano, os clientes canalizaram para esta tipologia de produtos uma parte significativa da sua poupança, com subscrições líquidas de cerca de 280 milhões de euros, tendo a carteira crescido 1,1% em termos homólogos, para 3 952 milhões ao nível dos fundos de investimento e para 3 752 milhões para os seguros financeiros e outros recursos.

No entanto, no atual contexto de elevada subida das taxas de juro, os clientes têm, também, procedido à amortização antecipada de créditos, conjuntamente com o início da amortização de linhas com garantia do Estado criadas durante a pandemia, fatores que acabaram por dominar a dinâmica dos volumes de negócio.

Na **vertente de proteção**, pessoal e real, o Santander mantém a disponibilização de uma oferta diversificada que contribui para a tranquilidade e conforto de um cada vez maior número de clientes. Nos primeiros seis meses do ano foram originadas mais de cem mil apólices, tendo o total de apólices colocadas junto dos clientes do Banco ascendido a mais de 1,25 milhões (+3% face ao período homólogo).

A oferta de seguros de empresas foi reforçada, com os novos Seguros Cyber e Leasing Mobiliário, complementada com uma oferta *tailor-made* de seguros de saúde.

No esforço constante de melhoria da qualidade de serviço e na disponibilização da oferta nos canais digitais, o Banco tem mantido um constante esforço de transformação e inovação, com investimento contínuo em processos e sistemas, exigindo um estrito controlo dos custos operacionais e de infraestrutura.

Resultados

No final do primeiro semestre de 2023, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como “Banco” ou “Santander em Portugal”) obteve um resultado líquido de 333,7 milhões de euros, um acréscimo de 38,3% relativamente aos 241,3 milhões de euros obtidos no período de 2022.

O produto bancário¹, no montante de 830,4 milhões de euros, registou um crescimento homólogo de 35,5%, em resultado da recuperação da margem financeira (+58,4%), que permitiu compensar a dinâmica das comissões líquidas, que se reduziram em 3,5%, para 231,2 milhões de euros, neste mesmo período. Os resultados da atividade seguradora ascenderam a 10,8 milhões de euros.

Os custos operacionais aumentaram em 5,3%, face ao mesmo período de 2022, para 255,4 milhões de euros, embora abaixo da inflação média observada no primeiro semestre, assim permitindo a continuação da tendência de redução dos custos, em termos reais. O resultado de exploração, no montante de 575,0 milhões de euros, registou um crescimento de 55,3% face ao mesmo período de 2022. O rácio de eficiência reduziu-se para 30,8% (-8,8pp em termos homólogos).

A margem financeira ascendeu a 586,5 milhões de euros (+58,4% em termos homólogos), em resultado do novo contexto de taxas de juro mais elevadas, sendo que desde julho de 2022 o Banco Central Europeu subiu as suas taxas de referência em 425pb, traduzindo um ciclo de subida que, em termos de velocidade e dimensão acumulada das alterações, só tem paralelo com o início dos anos 1980, após o segundo choque petrolífero. O contexto concorrencial, bastante competitivo e num quadro de elevada liquidez, continuou a resultar numa dinâmica em que as taxas de juro não acompanharam as de mercado, pressionando em baixa os *spreads* de crédito.

¹ O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

As comissões líquidas registaram um decréscimo de 3,5% face ao mesmo período de 2022, para 231,2 milhões de euros, refletindo o contexto de taxas de juro mais elevadas, e que se traduziu numa diminuição dos volumes de nova produção de crédito, além de alterações legislativas várias, que impedem a cobrança de comissões num conjunto de serviços bancários. Também a dissipação dos efeitos da recuperação pós-pandémica, que influenciaram o crescimento das comissões em 2022, nomeadamente as transacionais, contribuiu para esta dinâmica.

Os resultados da atividade seguradora ascenderam a 10,8 milhões de euros, e os resultados em operações financeiras a 11,8 milhões de euros.

Os custos operacionais, no montante de 255,4 milhões de euros, registaram um crescimento homólogo de 5,3%, refletindo, por um lado, a atualização salarial implementada em 2023 (contribuindo para o aumento dos custos com pessoal em 4,9% face ao mesmo período de 2022) e, por outro, os impactos do contexto de elevada inflação sobre os gastos gerais e administrativos, que subiram 8,2% em termos homólogos. A depreciação registou um decréscimo de 4,0% face ao primeiro semestre de 2022.

O crescimento dos custos operacionais abaixo da inflação observada neste período permitiu prosseguir a melhoria da eficiência, cujo rácio diminuiu em 8,8pp face ao mesmo período de 2022. A base de custos, contudo, cresceu abaixo da inflação média.

O complexo contexto económico, de inflação persistente e de taxas de juro estruturalmente mais elevadas, assim como de subida moderada do desemprego, requereu a continuação de uma política conservadora de monitorização dos riscos de crédito, materializada no montante de -35,0 milhões de euros da imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado. Até ao final do primeiro semestre, essa alteração de contexto, contudo, não teve ainda reflexos sobre a qualidade da carteira de crédito, com o rácio de NPE a situar-se em 2,1% (uma redução homóloga de 0,1pp).

As provisões líquidas e outros resultados, no montante de 38,9 milhões de euros (um incremento 79,6% face ao final do primeiro semestre de 2022) refletem o aumento dos encargos relacionados com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e com o adicional de solidariedade, assim como os impactos da alienação de ativos correntes detidos para venda realizada no mesmo período de 2022.

O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam registou um crescimento de 43,3% face ao período homólogo, para 501,0 milhões de euros.

Balanço e Atividade

No final de junho de 2023, a carteira de crédito ascendeu a 41,9 mil milhões de euros, um decréscimo homólogo de 3,8%.

A evolução dos volumes de crédito prossegue condicionada pelo contexto de taxas de juro elevadas. Por um lado, ao longo dos primeiros seis meses do ano, foi visível uma diminuição da procura de soluções de crédito de médio e longo prazo, tanto por empresas, como por particulares. Por outro lado, foi visível um incremento das amortizações antecipadas de crédito, com os agentes económicos a ajustarem de forma equilibrada os seus ativos e passivos financeiros à alteração das taxas de juro pelo BCE. Estas duas dinâmicas foram mais visíveis no primeiro trimestre do ano.

Por outro lado, a procura de soluções de liquidez e de gestão de tesouraria por parte dos clientes tem permanecido sólida, tendo o Banco mantido uma atividade muito relevante.

A carteira de crédito hipotecário ascendeu a 22,4 mil milhões de euros, um decréscimo de 1,2% face ao final de junho de 2022, refletindo os mencionados efeitos de menor originação, assim como de amortização antecipada de créditos. O crédito ao consumo, no montante de 1,8 mil milhões de euros, cresceu 2,0% em termos homólogos.

O crédito a empresas, no montante de 14,5 mil milhões de euros, situou-se 9,2% abaixo dos níveis de junho de 2022, uma dinâmica que reflete a conjugação de vários fatores, tais como um conjunto de vencimentos programados ao nível de empresas de maior dimensão, que dispõem também de maior liquidez, além dos impactos da envolvente económica, com a incerteza global e a subida das taxas de juro, e ainda a amortização de linhas com garantia do Estado criadas no período da pandemia. Contudo, ao nível das soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, incluindo o apoio ao comércio internacional, o Banco tem mantido níveis de atividade significativos, acima dos observados em 2022.

CRÉDITO¹ (milhões de euros)	jun-23	jun-22	Var.
Crédito a particulares	24.588	24.878	-1,2%
do qual			
Habitação	22.436	22.704	-1,2%
Consumo	1.828	1.793	+2,0%
Crédito a empresas	14.470	15.936	-9,2%

¹ Crédito a Custo Amortizado

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), situou-se em 2,1% em junho de 2023, uma redução de 0,1pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 88,6% (+6,5pp).

Os recursos de clientes ascenderam a 44,3 mil milhões de euros, um decréscimo de 7,2% relativamente ao mesmo período do ano passado, muito explicado pela evolução dos depósitos de clientes, que se situaram em 36,6 mil milhões de euros (-8,8% face ao final de junho de 2022), associada à amortização antecipada de crédito pelos clientes, assim como pela diversificação de recursos, que se materializou num crescimento das aplicações de clientes em recursos fora de balanço, em 1,1% face ao período homólogo, e em 6,0% face ao final de 2022.

RECURSOS (milhões de euros)	jun-23	jun-22	Var.
Recursos de clientes	44.272	47.719	-7,2%
Depósitos	36.568	40.101	-8,8%
Recursos fora de balanço	7.704	7.619	+1,1%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	3.952	3.781	+4,5%
Seguros e outros recursos	3.752	3.838	-2,2%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prosseguiu a sua estratégia de gestão de liquidez orientada para a maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final de junho de 2023, o Santander manteve a sólida posição de liquidez, terminando o semestre com uma reserva de liquidez de 16,7 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -6,5 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem adequado a sua estrutura de financiamento ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu manteve-se exclusivamente em operações de longo prazo e integralmente através

do programa de financiamento TLTRO III, no montante de 0,7 mil milhões de euros, pois em junho de 2023 ocorreu a amortização no vencimento de uma tranche, de 3,5 mil milhões de euros, do programa TLTRO III.

O financiamento de curto prazo, através de acordos de recompra, ascendeu a 4,0 mil milhões de euros no final do semestre.

Em termos de financiamento de longo prazo, além da operação junto do BCE, o Santander em Portugal terminou o primeiro semestre de 2023 com cerca de 1,1 mil milhões de euros de titularizações, 2,7 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,1 mil milhões de euros de emissões *senior HoldCo*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas, 0,2 mil milhões de *Credit Linked Notes* e cerca de 0,5 mil milhões de euros em financiamentos com acordo de recompra.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 128,7%, cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1)*, calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, ascendeu a 17,6% (*fully implemented*), a junho de 2023, uma redução de 3,4pp face ao mesmo período de 2022, associada à decisão do Conselho de Administração do Santander em Portugal de retomar a distribuição de dividendos no ano de 2022, uma vez levantada a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19), de 27 de março de 2020, relativa à remuneração dos acionistas. A solvabilidade do Banco é claramente suportada pela recorrente capacidade de geração orgânica de capital, assim como pela gestão dos ativos ponderados por risco.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2023, CET1 de 8,344%, *Tier 1* de 10,125% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, no final de junho, a Santander Totta SGPS registava um rácio de 28,7%, acima do requisito (*fully implemented*) de 24,17% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido para 1 de janeiro de 2024.

CAPITAL (<i>fully implemented</i>) (milhões de euros)	jun-23	jun-22
Common Equity Tier I	2.805	3.449
Tier I	3.205	3.849
Capital (total)	3.481	3.919
Risk Weighted Assets (RWA)	15.940	16.387
Rácio CET I	17,6%	21,0%
Rácio Tier I	20,1%	23,5%
Rácio capital (total)	21,8%	23,9%

Reconhecimento externo

No primeiro semestre do ano, o Santander voltou a ser premiado pela sua performance financeira, tanto a nível global como em segmentos de negócio. A revista **Euromoney** distinguiu o Santander como **"Melhor Banco em Portugal"**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2023*, destacando os excelentes resultados do Banco em 2022. Também a revista norte-americana **Global Finance** atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2023"*, evidenciando as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.

A revista *World Finance*, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2023*, elegeu o Santander como **"Melhor Banco de Retalho" em Portugal**, referindo que os vencedores deste ano representam os bancos "que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto".

O Santander foi premiado pela revista **Global Finance**, pelo segundo ano consecutivo, como o **"Melhor Banco para PME"** em Portugal, no âmbito dos *"SME Bank Awards 2023"*. Este prémio, que está na sua segunda edição, distingue as instituições financeiras que melhor respondem às necessidades das PME nos seus mercados, reconhecendo o apoio prestado e a qualidade dos serviços oferecidos.

Por sua vez, a revista **Euromoney** elegeu, pelo quarto ano consecutivo, o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e "Melhor Serviço".

A mesma publicação distinguiu ainda o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 12.º ano consecutivo. A **World Finance** também elegeu o Santander como o **"Melhor Private Banking"** em Portugal.

Pela segunda vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no ranking da Merco ESG 2022. O estudo avaliou as empresas que, no ano passado, cumpriram melhor os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG).

Ao nível do Grupo, o Santander ficou classificado entre os **Bancos mais sustentáveis do mundo** no *Dow Jones Sustainability Index 2022* e entre os três melhores da Europa.

Na área de recursos humanos, o Santander foi certificado como **Top Employer 2023** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Na atividade de *Corporate and Investment Banking*, o Santander Portugal venceu, pelo 4.º ano consecutivo, na categoria de **Settlement & Custody** dos *Euronext Lisbon Awards 2023*.

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)	jun-23	jun-22	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à order	8.062	10.801	-25,4%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	8.808	8.840	-0,4%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	39.142	40.786	-4,0%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	65	100	-34,9%
Ativos tangíveis	431	487	-11,6%
Ativos intangíveis	36	35	+2,1%
Ativos por impostos	202	294	-31,4%
Ativos não correntes detidos para venda	46	22	+111,5%
Restantes ativos	776	493	+57,3%
Total Ativos	57.566	61.858	-6,9%
Passivos financeiros detidos para negociação	782	460	+70,1%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	2.860	2.996	-4,5%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	48.304	52.313	-7,7%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	6.115	7.899	-22,6%
Depósitos de Clientes	36.568	40.101	-8,8%
Títulos de dívida emitidos	5.331	4.029	+32,3%
Outros passivos financeiros	290	284	+2,2%
Provisões	156	188	-17,0%
Provisões técnicas	588	645	-8,9%
Passivos por impostos	333	298	+11,6%
Restantes passivos	622	741	-16,0%
Total Passivos	53.646	57.641	-6,9%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	3.918	4.215	-7,0%
Interesses que não controlam	1	1	+6,2%
Capital Próprio Total	3.920	4.217	-7,0%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	57.566	61.858	-6,9%

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS⁽¹⁾ (milhões de euro)	jun-23	jun-22	Var.
Margem financeira	586,5	370,3	+58,4%
Rendimento de instrumentos de capital	1,7	3,7	-53,9%
Resultados de associadas	8,1	9,9	-18,8%
Comissões líquidas	231,2	239,5	-3,5%
Outros resultados da atividade bancária	-19,6	-35,2	-44,3%
Atividade de seguros	10,8	5,4	+100,4%
Margem comercial	818,6	593,5	+37,9%
Resultados em operações financeiras	11,8	19,4	-39,1%
Produto bancário⁽¹⁾	830,4	612,9	+35,5%
Custos operacionais	-255,4	-242,6	+5,3%
Despesas de pessoal	-136,9	-130,5	+4,9%
Outras despesas administrativas	-96,3	-89,0	+8,2%
Depreciação	-22,2	-23,1	-4,0%
Resultado de exploração	575,0	370,3	+55,3%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-35,0	1,2	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-38,9	-21,7	+79,6%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	501,0	349,7	+43,3%
Impostos	-167,2	-108,3	+54,4%
Interesses que não controlam	-0,1	-0,1	+39,2%
Resultado líquido consolidado	333,7	241,3	+38,3%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios*	jun-23	jun-22	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	1,7%	1,2%	+0,5 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	2,9%	2,2%	+0,7 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	26,6%	16,1%	+10,5 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	30,8%	39,6%	-8,8 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	16,5%	21,3%	-4,8 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	112,1%	106,3%	+5,8 p.p.